

O Livro de Daniel - Número Sete

Sete Reis

Jeff Pippenger

2023-12-02

Os sete trovões representam a história de 1798 até 22 de outubro de 1844. Essa história foi tipificada pelos últimos sete reis do reino de Judá, desde Manassés em 677 a.C. até Zedequias em 586 a.C.

Nas linhas sagradas de reforma, uma característica do fortalecimento do primeiro anjo é um símbolo que identifica algo de alcance mundial. Em 11 de agosto de 1840, a mensagem do primeiro anjo recebeu poder e então foi levada a cada posto missionário do mundo.

"O movimento do advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário no mundo." O Grande Conflito, 611.

Profeticamente, naquele tempo, o anjo de Apocalipse 10 desceu e colocou um pé sobre a terra e o outro sobre o mar. A Irmã White identificou isso como um símbolo da abrangência mundial da mensagem.

"A posição do anjo, com um pé sobre o mar e o outro sobre a terra, significa a ampla extensão da proclamação da mensagem. Ela atravessará as vastas águas e será proclamada em outros países, até por todo o mundo." Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia, volume 7, 971.

A proclamação do primeiro decreto por Cyrus foi um decreto mundial.

Agora, no primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, para que se cumprisse a palavra do Senhor pela boca de Jeremias, o Senhor despertou o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e ele fez uma proclamação por todo o seu reino e também a pôs por escrito, dizendo: Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá. Quem há entre vós de todo o seu povo? Seu Deus seja com ele, e suba a Jerusalém, que está em Judá, e edifique a casa do Senhor, Deus de Israel (ele é o Deus), que está em Jerusalém. E todo aquele que permanecer em qualquer lugar onde estiver peregrinando, que os homens desse lugar o auxiliem com prata, e com ouro, e com bens, e com animais, além da oferta voluntária para a casa de Deus que está em Jerusalém. Então se levantaram os chefes das casas paternas de Judá e Benjamim, e os sacerdotes e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém. Esdras 1:1-4.

Assim como o primeiro anjo foi levado a cada posto missionário do mundo em 11 de agosto de 1840, Ciro se apresenta como o rei de "todos os reinos da terra" ao proclamar o primeiro decreto. A descida do anjo de Apocalipse dez, o anjo que a Irmã White identifica como "nada menos do que a pessoa de Jesus Cristo", possui as mesmas características proféticas que o poderoso anjo de

Apocalipse dezoito. A Irmã White afirma que o propósito do primeiro anjo era o mesmo que o do anjo de Apocalipse dezoito.

"Jesus encarregou um poderoso anjo de descer e advertir os habitantes da Terra para se prepararem para Sua segunda vinda. Quando o anjo deixou a presença de Jesus no céu, uma luz extremamente brilhante e gloriosa o precedeu. Foi-me dito que sua missão era iluminar a Terra com sua glória e advertir o homem da ira vindoura de Deus." Primeiros Escritos, 245.

O fortalecimento do primeiro anjo é um símbolo que enfatiza um elemento de alcance mundial. A primeira mensagem, na época de Cristo, foi fortalecida no batismo de Cristo. As Escrituras afirmam que todo Israel foi ao deserto para ouvir a mensagem de João.

Então saíram ao seu encontro Jerusalém, toda a Judeia e toda a região ao redor do Jordão, e foram batizados por ele no Jordão, confessando seus pecados. Mateus 3:5, 6.

O ministério de Cristo foi dirigido ao antigo Israel e, nesse sentido profético, o mundo inteiro foi atraído ao Jordão, o lugar do batismo de Cristo. No entanto, o rito do batismo, e o que ele representava quando Cristo foi batizado, destinava-se a todo o mundo.

O nome Jehoiakim significa "Deus se levantará", e no batismo de Cristo, quando João ergueu Cristo para fora da água, o emblema de "erguer-se" para fora de uma sepultura aquosa tornou-se um elemento daquela investidura de poder. Nos quatro primeiros versículos de Esdras que já citamos, o versículo cinco identifica a resposta dos que ouviram o decreto com as palavras: "Então se levantaram os chefes das casas paternas de Judá e de Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo espírito Deus havia despertado, para subirem a edificar a casa do Senhor, que está em Jerusalém." Quando a primeira mensagem é investida de poder, há um levantar-se, como representado pelo nome de Jehoiakim.

Em 11 de setembro de 2001, a primeira mensagem do poderoso movimento do terceiro anjo foi fortalecida, conforme tipificado pelo fortalecimento da primeira mensagem do poderoso movimento do primeiro anjo. A irmã White comenta sobre a destruição das Torres Gêmeas naquela data.

"Agora corre a notícia de que eu declarei que Nova York será varrida por um maremoto? Isto eu nunca disse. Eu disse, ao contemplar os grandes edifícios que ali se erguiam, andar após andar: 'Que cenas terríveis terão lugar quando o Senhor Se levantar para abalar terrivelmente a terra! Então se cumprirão as palavras de Apocalipse 18:1-3.' Todo o capítulo dezoito de Apocalipse é uma advertência do que está para vir sobre a terra. Mas não tenho luz específica a respeito do que sobrevirá a Nova York, senão que sei que, um dia, os grandes edifícios dali serão derrubados pelo virar e tornar a virar do poder de Deus. Pela luz que me foi dada, sei que há destruição no mundo. Uma palavra do Senhor, um toque de Seu grandioso poder, e essas maciças estruturas cairão. Terão lugar cenas cuja terribilidade não podemos imaginar." Review and Herald, 5 de julho de 1906.

No fortalecimento da primeira mensagem na história dos cento e quarenta e quatro mil, o Senhor "levantou-se" para "abalar terrivelmente a terra". O nome de Jehoiakim simboliza o fortalecimento

da primeira mensagem. Em 11 de agosto de 1840, o Senhor levantou-se do seu trono e desceu à terra e ficou de pé sobre a terra e o mar. No primeiro decreto de Cyrus, os fiéis se levantaram. Jehoiakim é um símbolo não apenas da chegada do primeiro anjo, mas também representa o fortalecimento do primeiro anjo.

Jeoaquim representa o primeiro dos últimos três reis, mas também representa o quinto de sete reis que levam à destruição de Jerusalém. Os nomes desses sete reis são muito informativos. Esses sete reis foram Manassés, Amom, Josias, Jeoacaz, Jeoaquim, Joaquim e Zedequias.

Na história dos Milleritas, Manassés representa o tempo do fim, em 1798. Manassés significa "que faz esquecer", e é em 1798 que a prostituta de Tiro é esquecida por setenta anos. Manassés foi um dos reis mais ímpios e possui características proféticas que devem ser consideradas.

Os últimos sete reis de Judá representam a história dos sete trovões desde 1798 até 22 de outubro de 1844. Manassés foi o primeiro desses sete reis e, como o primeiro de sete, prefigurou Zedequias, o último dos sete reis. Jesus sempre identifica o fim com o princípio. Zedequias, o último rei desses sete, foi levado à escravidão do cativo babilônico. O primeiro desses últimos sete reis também foi levado ao cativo babilônico, prefigurando a deportação do último rei para o cativo babilônico.

E o Senhor falou a Manassés e ao seu povo; mas eles não quiseram ouvir. Por isso o Senhor trouxe sobre eles os capitães do exército do rei da Assíria, que capturaram Manassés entre os espinhos, o amarraram com grilhões e o levaram para Babilônia. Estando ele em aflição, suplicou ao Senhor, seu Deus, e humilhou-se muito diante do Deus de seus pais, e orou a ele; e o Senhor se deixou aplacar, ouviu a sua súplica e o trouxe de volta a Jerusalém, ao seu reino. Então Manassés reconheceu que o Senhor era Deus. 2 Crônicas 33:10-13.

A experiência de Manassés de vir a saber que o Senhor era Deus deu-se ao ser removido do seu reino e, em seguida, ser restituído ao seu reino. Nabucodonosor, assim como Manassés, veio a conhecer o Senhor quando foi removido do seu reino e, depois, restituído.

E no fim daqueles dias, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos ao céu, e o meu entendimento voltou a mim; e bendisse o Altíssimo, e louvei e honrei aquele que vive para sempre, cujo domínio é domínio eterno, e cujo reino é de geração em geração. E todos os habitantes da terra são considerados como nada; ele faz conforme a sua vontade no exército do céu e entre os habitantes da terra; ninguém pode deter a sua mão, nem lhe dizer: Que fazes? Ao mesmo tempo a minha razão voltou a mim; e, para a glória do meu reino, voltaram a mim a minha honra e o meu esplendor; os meus conselheiros e os meus grandes me buscaram; fui restabelecido no meu reino, e foi-me acrescentada excelente majestade. Agora eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e honro o Rei dos céus; todas as suas obras são verdade, e os seus caminhos são juízo; e aos que andam na soberba ele pode humilhar. Daniel 4:34-37.

A experiência de Manassés cumpriu-se em Nabucodonosor. Manassés representa o "tempo do fim" na história dos últimos três reis de Judá, e a chegada da profecia dos setenta anos de cativo. Nabucodonosor representa o "tempo do fim" na história dos três decretos, assim como 1798 foi o "tempo do fim" na história dos sete trovões. Nos versículos recém-citados, o entendimento de

Nabucodonosor lhe voltou no "fim dos dias". O "fim dos dias" também é mencionado em Daniel, capítulo doze.

Mas vai tu pelo teu caminho até ao fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias.
Daniel 12:13.

O "fim dos dias" no capítulo doze de Daniel é o "tempo do fim", pois foi dito a Daniel que fosse "até que venha o fim". Naquele tempo Daniel "estaria na sua sorte". "Estar na sua sorte" significa cumprir o seu propósito, o que Daniel fez quando o seu livro foi deslacrado no fim dos dias, que é o "tempo do fim". Naquele tempo haveria um "aumento do conhecimento" que os sábios entenderiam. No fim dos dias de Nabucodonosor, o seu "entendimento" voltou a ele.

"Quando Deus confia a um homem um trabalho especial a realizar, ele deve permanecer em seu posto e lugar, como fez Daniel, pronto para atender ao chamado de Deus, pronto para cumprir Seu propósito." Manuscript Releases, volume 6, 108.

Manassés representa o "tempo do fim" na história dos três últimos reis de Judá; Nabucodonosor representa o "tempo do fim" nos três decretos. Manassés foi sucedido por seu filho Amom.

Amon significa "treinamento" e representa o período de tempo em que houve um "aumento do conhecimento" que treinaria os "sábios" na mensagem que foi desselada. Amon foi então sucedido por Josiah, o único rei dos sete que tem uma história profética razoavelmente boa, embora complicada.

Josias significa "o fundamento de Deus" e representa o estabelecimento das verdades que haviam sido deslacradas no "tempo do fim". O aumento do conhecimento que foi representado por Amom foi reunido por William Miller, por meio da orientação de Gabriel e de outros anjos santos. A obra de Miller é representada pelo nome Josias, pois ele estabeleceu os fundamentos do movimento. Há muito mais a identificar acerca de Josias, mas passaremos para o seu filho Jeoacaz.

Jeoacaz tinha vinte e três anos quando começou a reinar; e reinou três meses em Jerusalém. E o nome de sua mãe era Hamutal, filha de Jeremias, de Libna. E ele fez o que era mau aos olhos do Senhor, conforme tudo o que seus pais haviam feito. E o Faraó Neco o pôs em grilhões em Ribla, na terra de Hamate, para que não reinasse em Jerusalém; e impôs à terra um tributo de cem talentos de prata e um talento de ouro. E o Faraó Neco constituiu rei a Eliaquim, filho de Josias, em lugar de Josias, seu pai, e mudou-lhe o nome para Jeoaquim; e levou Jeoacaz embora; e ele foi para o Egito e ali morreu. 2 Reis 23:31-34.

Jeoacaz significa "Jeová tomou para si", e ele foi capturado pelo Faraó Neco. Jeoacaz, filho de Josias, foi capturado pelo Faraó Neco e substituído por seu irmão Eliaquim, que significa "Deus da elevação". Então o Faraó Neco mudou o nome de Eliaquim para Jeoaquim, que significa "Deus se levantará". A mudança de um nome é um símbolo de uma relação de aliança e, no empoderamento da primeira mensagem, Deus entra em aliança com um povo, ao mesmo tempo em que passa ao largo de um antigo povo da aliança.

Em 11 de agosto de 1840, o Império Otomano, que havia sido representado por quatro ventos soltos por trezentos e noventa e um anos e quinze dias, foi refreado, ou, como Jeoacaz significa,

eles foram "apreendidos". Ao mesmo tempo, Eliaquim foi feito rei e seu nome foi mudado para Jeoaquim, que significa "Deus se levantará". Jeoaquim foi sucedido por seu filho Joaquim, que tem três nomes nas Escrituras.

O nome Jehoiachin significa "o Senhor levantará e estabelecerá". Ele era filho de Jehoiakim e marca a chegada do segundo anjo na primavera de 1844, quando Deus "levantou e estabeleceu" o novo e verdadeiro chifre protestante. A mensagem do segundo anjo foi fortalecida pela mensagem do Clamor da Meia-Noite, e Jeconiah e Coniah significam "Deus estabelecerá". Os três nomes, cada um com o mesmo significado, representam a união do Clamor da Meia-Noite à mensagem do segundo anjo. É no derramamento final do Espírito Santo durante o Alto Clamor que os cento e quarenta e quatro mil são selados. O selamento dos cento e quarenta e quatro mil foi tipificado no Clamor da Meia-Noite do movimento milerita, e Jehoiachin, também chamado Jeconiah e Coniah, é um símbolo do selamento.

Vivo eu, diz o Senhor, que, ainda que Conias, filho de Jeoaquim, rei de Judá, fosse o sinete na minha mão direita, contudo dali te arrancaria; e te entregarei nas mãos dos que procuram a tua vida, e nas mãos daqueles cujo rosto temes, sim, nas mãos de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e nas mãos dos caldeus. E te lançarei fora, a ti e a tua mãe que te deu à luz, para outra terra, onde não nasceste; e ali morreréis. Mas à terra para a qual desejam voltar, para lá não voltarão. É, porventura, este homem Conias um ídolo desprezado e quebrado? É ele um vaso de que ninguém se agrada? Por que, pois, são lançados fora, ele e a sua descendência, e arrojados a uma terra que não conhecem? Ó terra, terra, terra, ouve a palavra do Senhor. Jeremias 22:24-29.

Jehoiachin, Jeconiah e Coniah representam o tempo do selamento, quando ao segundo anjo se junta a mensagem do Clamor da Meia-Noite. Ele representa o tempo do selamento dos insensatos. O rei ímpio representa as virgens laodiceanas insensatas que, no tempo do selamento, estão destinadas a receber a marca da besta, pois são para sempre vomitadas da boca do Senhor.

O sinete na mão direita de Deus é o seu selo, e os que são vomitados da boca do Senhor durante o selamento dos cento e quarenta e quatro mil são contrastados com Zorobabel, o homem que tinha o prumo dos "sete tempos" na mão.

Fala a Zorobabel, governador de Judá, dizendo: Eu abalarei os céus e a terra; e derrubarei o trono dos reinos, e destruirei a força dos reinos dos gentios; e derrubarei os carros e os que neles montam; e os cavalos e seus cavaleiros cairão, cada um pela espada de seu irmão. Naquele dia, diz o Senhor dos Exércitos, tomar-te-ei, ó Zorobabel, meu servo, filho de Sealtiel, diz o Senhor, e te farei como um sinete; porque te escolhi, diz o Senhor dos Exércitos. Ageu 2:21-23.

A "pedra de tropeço" que são os "sete tempos" é o "prumo" na mão de Zorobabel, e ele é representado como o "sinete" que Deus emprega para selar os cento e quarenta e quatro mil. O sinete, ou o "sinal", é colocado sobre aqueles que "suspiram e clamam" pelas abominações que se cometem em Jerusalém. O suspirar e o clamar identificam a experiência dos que são selados, e o assinalar e o clamar são o símbolo de sua resposta interna ao remédio dos "sete tempos". É a

confissão por seus pecados e pelos pecados de seus pais. É o reconhecimento de que não têm andado com Deus e de que Deus não tem andado com eles desde a decepção de 18 de julho de 2020. É a prova que foi reprovada em 1863, durante o período de tempo em que Filadélfia estava em transição para Laodiceia. Tipificou o período em que os representados por Conias são para sempre estabelecidos como virgens insensatas de Laodiceia, e os representados por Zorobabel são para sempre estabelecidos como virgens sábias de Filadélfia.

Jehoichin foi sucedido por Zedequias, o último dos sete reis. Como Manassés representou 1798 e o "tempo do fim", Zedequias deve representar 22 de outubro de 1844, quando a visão "falaria e não mentiria". Zedequias é um nome formado pela combinação de duas palavras hebraicas. Uma delas é "Jeová", e ela é combinada com a palavra que é traduzida em Daniel capítulo oito e versículo catorze como "purificado". Zedequias significa a purificação do templo de Deus, que começou em 22 de outubro de 1844.

Os últimos sete reis de Judá representam a história progressiva de 1798 até 22 de outubro de 1844. Jeoaquim é o símbolo de 11 de agosto de 1840, que por sua vez representa 11 de setembro de 2001. Ele é um símbolo do fortalecimento da primeira mensagem angélica, e é apresentado no primeiro versículo do capítulo um de Daniel. Assim, o cenário e o contexto do capítulo um de Daniel dizem respeito ao fortalecimento da primeira mensagem angélica, como representado em Apocalipse, capítulo dez. Em Apocalipse, capítulo dez, Cristo desceu com um livrinho na mão que João foi ordenado a comer. É por isso que o primeiro teste no livro de Daniel tem a ver com comer.

Vamos continuar com estes temas no próximo artigo.

E disse-me: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas com este rolo que te dou. Então o comi, e era na minha boca doce como mel. Ezequiel 3:3.